

Título: Revisão narrativa sobre suicídio e trabalho: contribuições para a saúde do trabalhador

Autor(es) Flaviana Pereira Bastos Nascimento; Gleice Vieira da Silva; Lêda Sarmento Segobia Rodrigues; Raquel Juliana de Oliveira Soares

E-mail para contato: prof.raqueljuliana@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): suicídio; enfermagem; enfermagem do trabalho; saúde do trabalhador

RESUMO

O suicídio é uma palavra de origem latina e seu significado está relacionado a auto eliminação, autodestruição, e ao auto homicídio. Um fenômeno que atinge todos os países ocidentais em todas as categorias, que ao longo da história da humanidade, traz uma multiplicidade discursiva que o torna, de alguma forma, um conceito polissêmico. Novos discursos foram acrescidos à história do suicídio, em presença de um mundo em constante mutação. E nestes discursos, observa-se que o contexto do trabalho tem sido citado como “pano de fundo” para novas vítimas do suicídio. Atentamos para o suicídio no local de trabalho que, no mundo contemporâneo, tem mostrado a que ponto a degradação e a precariedade das relações de trabalho chegaram, juntamente ao enfraquecimento das ações políticas e solidárias coletivas necessárias para o enfrentamento, pelos homens, das condições desumanas que vão contra seus interesses. Neste sentido, surgiu a inquietação para a elaboração deste estudo, onde foi traçado como objetivo analisar a produção científica brasileira acerca do suicídio e trabalho. Este estudo é uma revisão narrativa da literatura acerca do suicídio e trabalho elaborado a partir do levantamento bibliográfico realizado por meio de artigos científicos, livros, dissertações e teses. Para o levantamento dos materiais foi utilizada a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, tendo como critérios de inclusão: materiais publicados no período compreendido entre os anos de 2004 a 2014. Os descritores usados na busca dos dados foram: suicídio, trabalho e trabalhadores. Após a leitura dos materiais selecionados para o estudo, prosseguiu-se com a elaboração e discussão dos resultados. Os trabalhadores são vítimas de violência cotidiana configuradas nas atitudes de humilhação, exclusão, pressão, entre outros. As consequências atingem a saúde física e mental dos trabalhadores e sua família. Há casos em que os trabalhadores pedem demissão por não aguentarem a pressão, ou chegam ao suicídio. Os trabalhadores sofrem os mais variados tipos de pressão no trabalho para atingir as metas da produtividade. Uma forma de pressão apresentada em um dos estudos é quando um funcionário adoece, sendo desta forma “mal visto”. Essa situação os coloca em uma posição desconfortável. Nesse processo, ainda segundo o estudo, acontece o assédio moral, o trabalhador é pressionado, coagido e constrangido, desenvolvendo assim outras doenças e a vontade do suicídio. Outra publicação mostrou que a depressão gera o mal-estar no trabalho e que pode induzir a fragmentação da identidade psíquica levando o indivíduo ao suicídio. Um tipo de sofrimento no trabalho que conduza ao isolamento e à depressão do sujeito a ponto de ele cometer suicídio no local de trabalho se deve às condições de injustiça e de assédio que hoje em dia se tornaram cada vez mais comuns nas empresas. A multiplicação de suicídios não apenas à injustiça ou ao assédio moral nos ambientes corporativos, mas, sobretudo, ao silêncio daqueles que se calam frente ao sofrimento alheio. Muitos casos de suicídios são evitáveis. A percepção da diminuição do rendimento profissional aliada a mudanças de comportamento podem levar os profissionais da área da saúde a aumentarem a atenção com relação aos profissionais que demonstram mudanças bruscas no comportamento e desta forma podem intervir quando necessário no sentido de evitarem novos suicídios relacionados ao trabalho.